



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

C10ANI - 886

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

FORÇA AÉREA BRASILEIRA

maria yosé bintera
A. Brandani

UNIDADE:

RELATÓRIO ONI

I - DADOS DO RELATÓRIO

1. Número *006*
2. Data de preenchimento *26 SET 68*
3. Local de observação do ONI *Sorotórni Clemente Ferreira*
4. Relator *ZANI / BRANDANI*
5. Anexos deste Relatório : *desenho manual*

II - DADOS REFERENTES AO LOCAL DA OBSERVAÇÃO

1. Municípios: *LINS*
2. Posição em relação a: sítio/fazenda, vila, cidade:
Foi no próprio pátio interno do sorotórni
3. Data e hora:
manhã do dia 25 Ago 68 Domingo
4. Condições atmosféricas -
 - a. Tipos e quantidade de nuvens
NAS OBS - Céu muito sereno
 - b. humidade
moderada seca
 - c. claridade (solar-lunar)
serena
 - d. visibilidade
—//—
 - e. temperatura
normal
 - f. direção e intensidade do vento
Pouco vento
5. Distância ONI/observador, tomando referências no solo -

25 a 30 metros

6. Posição do ONI, partindo da linha do horizonte até o zenith do observador, contando de ZERO a NOVENTA GRAUS (tomar como referência algum objeto, por exemplo: poste, torre, antena, etc) - ONI estava parada sobre o solo, mas sem contato

7. Descrição -

- a. terreno - local silencioso (santuário)
- b. sítio/fazenda
- c. cidade (rua, bairro)
- d. iluminação - local com lâmpadas externas quentes

8. Presença ou não de pessoas ou animais -

NADA - Todos dormindo { Padre Médico Enfermeiros/As Administradores } no prédio

9. Reflexos metálicos, aquáticos etc, no momento da observação -

Impossível

10. Presença de algum imóvel notável num raio de 100m, tais como: fontes de energia elétrica, escolas, hospitais etc.

O Santuário ^{terreiro} alta fumaça ^{baixa fumaça} ^{rodoviária} ^{hospital}

III DADOS REFERENTES AO (S) ONI (S)

1. Dimensões (comparação com algum objeto próximo)

noite para 2 pessoas

2. Formato -

cúpula mais um disco na parte inferior, formando o piso

3. Cor (cores)

cor metálica clara



4. Emanações (fervente, nebuloso, opaco, brilhante, etc)

NADA

5. Luzes -

a. externa - NADA

b. interna - clara fosforescente, ~~era~~ - > 1ª chama Luz Negra de 100m

6. Paróis - NADA

7. Janelas - NADA

8. Porta - As pessoas viu a tripulante dar um pulinho e entrar no ONI

HINI-

b. observada

(1) aberta -

(2) fechada -



9. Suporte de apoio no chão - ~~Fora~~ O Mini-ONI não está suportado no chão, mas em um pouco acima, cerca de 1 metro. (pirado)

10. ONI parado -

- a. sim - viu durante segundos
b. ruídos NADA

11. ONI em movimento - SIM

~~Não~~

- a. direção - Rumo o Guaiçara
b. velocidade - Muito grande, muito do q. Avião
c. intervalo de tempo do deslocamento - poucos segundos (40 a 50)
d. ruídos - suave, como pedra em cascalho, contínuo (parece como um bico cinto)

12. Tripulação -

- a. número de tripulantes observados - 2
b. aspecto (medidas físicas, feições, timbre de voz etc)
c. vestimentas - ^{Vestiu uma capa, que o fez cobrir o pescoço; capuz cobria a cabeça e orelhas - APENAS Meio da testa e olhos apareciam.}
d. presença individual de algo parecido com arma NADA

13. Espécie de contato com tripulante ONI -

- a. oral - SIM -
b. sinais - NÃO (Apesar mostrar 1 garranço muito trabalhado e bonito, de vidro, claro, cheio excepcionalmente bonito)
c. mental - NÃO
d. distância do contato - prova/pensa
e. contato físico - recebeu o mesmo contato por do qual mostrou na mão de uma pessoa. Receber, umas poucas palavras de esquerda de, muito no outro direito; a tripulação recebeu o contato com a mão direita e deu as poucas palavras com a mão esquerda.
f. intervalo de tempo de contato - alguns minutos

IV - DADOS SOBRE O OBSERVADOR

1. Nome: Mario José Cintra

2. Idade: - 49 anos

3. Sexo: FEM

viu

4. Complexão física: Mulher forte = Atlético

5. Grau de Cultura:

- a. não sabe ler
b. primária
c. secundária
d. superior
e. universitária

6. Profissão: - surgical (foi lampista no Santos) e no

7. Condições econômico/financeiras: pouco

8. Dados psicológicos a serem fornecidos pelo médico habitual do observador e por pessoas que o conhecem -

a. personalidade:

b. caráter:

9. Condições psico/físicas no momento da observação -

- a. alimentado: - em jejum
- b. bebida alcoólica: - nada
- c. cansado: - cansado de acordar
- d. trabalhando: - não
- e. distraído com algo: - não
- f. substância ou não do início da observação: - não

10. Arma individual no momento da observação - NADA

11. Intervalo de tempo decorrido entre a observação e a

30 dias

12. Programa de TV e de rádio que vê/ouve -

NÃO VÊ; NÃO OUVI

1. Foto

- a. Tipo de máquina:
- b. Aberturas:
- c. Filme:
- d. Outros:

2. Exame pericial do local

- a. pegadas:
- b. marcas:
- c. resíduos:
- d. outros:

VI INSCRIÇÃO FEITA PELO OBSERVADOR

Estava dormindo; ouvi um barulho como de carro parando (foi o q. pensei); tem
sua leve; olhei pela janela (ela dorme no sofá), vi uma pessoa na porta do
Tênis; disse-lhe: a pessoa parece si que ali já vou sair; olhei o relógio; olhei
a porta e perguntei à tripulante (?) - é internamente? Como resposta, ouvi uma
língua diferente, que não compreendi; daí a tripulante mostrou a garrafa; a
mulher disse, percebeu que a tripulante de velocidade do carro; a mulher pegou
a garrafa (q. foi oferecida pela trip.) e cominho deitada no sofá; olhei
a garrafa; qdo a tripulante mostrou garrafa cheia, estendeu uma caneca
de vidro (q. a mulher não percebeu de onde a trip. tirou) e a mulher apertou
o pedal; a caneca ficou cheia (contendo de cerca de 1 copo) e a tripulante
deitou a água, empurrando a caneca para a mulher; a mulher andou
voltando de volta à porta (a trip. veio do lado, um pouco atrás). Na porta de
volta, a tripulante, com a caneca, levantou o dedo junto com a caneca, levantou o

como quem se godelice, reptando na poleva:

Emboúra, imboúra, imboúra; veio-se
de costas, afortou-se com 20 metros, daí deu um
pulitinho e entrou numa coisa (ONI); neste
momento q a variante se espavorou; viu uma coisa
parecida com a do desenho 1, era coisa clara e
qdo a tripulante entrou; viu, ainda, que havia
outra pessoa já lá dentro (o clarear da coisa deu)
qdo a tripulante estava despidido e da variante
(imboúra divers vezes) - começou novamente o ruído
e o ONI começou a elevar-se e distanciar-se, perdendo
ver instante na vista "um protão na parte inferior,
havia uma intensidade luminosa muito forte, que
clareou todo o posto. E o ONI foi afortando-se,
subindo; a variante ~~começou~~ afortou-se e subindo
de costas, espavorada, e daí mais já o seu qual
olhou a janela e onde viu o ONI já distante.

Posteriormente o administrador do Sonatório e sua esposa
moniam terem visto pegadas no interior do Sonatório:

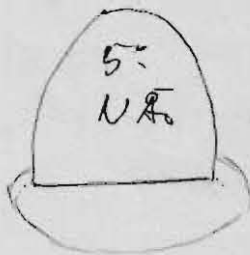
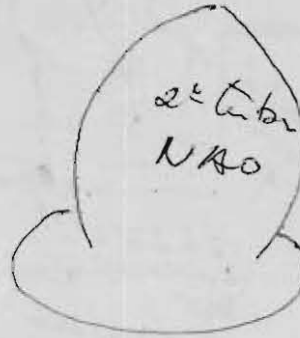


VI. RESENHA DA ATIVIDADE OPERACIONAL

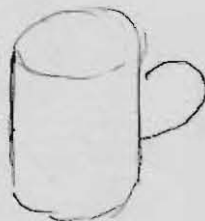
Em 1964, durante a operação de busca de aeronaves desaparecidas, a equipe de observação do Sonatório, sob a direção do administrador, realizou uma série de observações e registros. A primeira observação ocorreu em 15 de março, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A segunda observação ocorreu em 20 de março, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A terceira observação ocorreu em 25 de março, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A quarta observação ocorreu em 30 de março, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A quinta observação ocorreu em 5 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A sexta observação ocorreu em 10 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A sétima observação ocorreu em 15 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A oitava observação ocorreu em 20 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A nona observação ocorreu em 25 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada. A décima observação ocorreu em 30 de abril, quando se observou a presença de uma aeronave desconhecida no céu. A aeronave foi observada por um tempo curto, mas a sua presença foi registrada.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

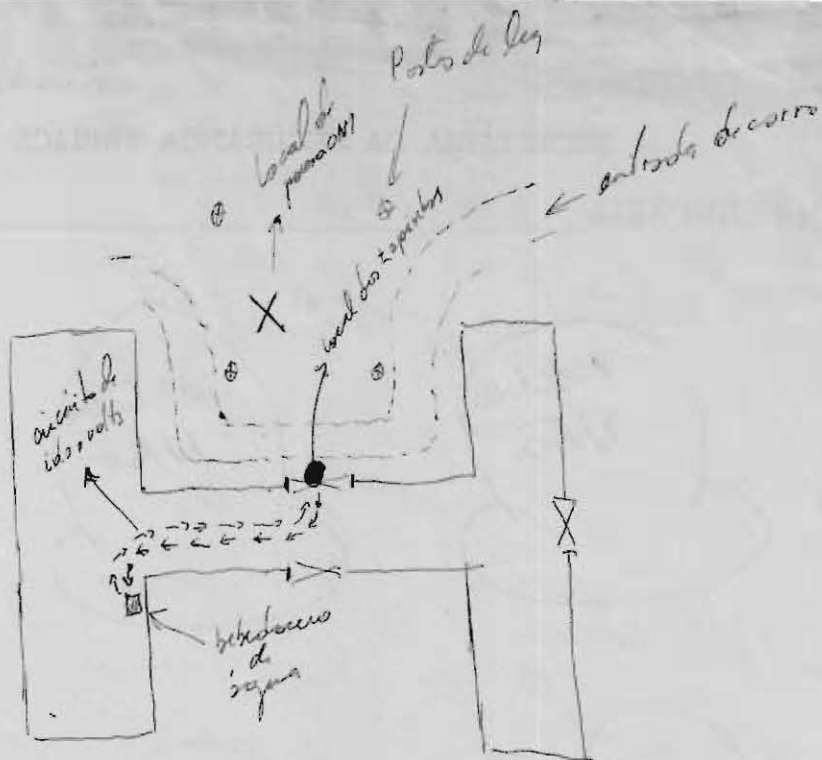
DEPENDÊNCIA



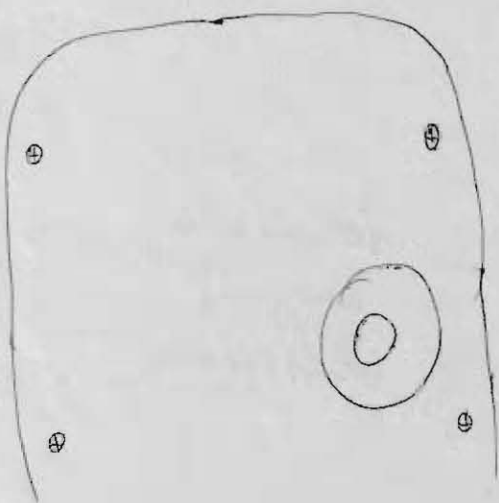
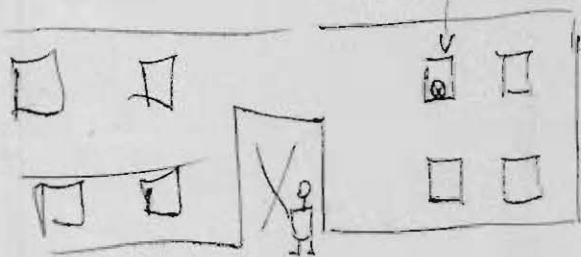
transmiso
normal
belíssima



5 cm
altura



armazenamento
e torres



Discos continuam rondando Lins

Teve uma pausa triste a "história" do disco voador em Lins e cidades vizinhas. Terminou de modo trágico a ida da equipe Associada àquela cidade. Saulo Gomes, o repórter do Canal 4, com a sua simplicidade, camaradagem e espírito de luta, logo se fez estimar por toda a população da cidade. Ele e seus companheiros de equipe. Essa equipe, que foi desfeita de maneira cruel, com a perda de Rafael Teles, técnico de som que morreu de um colapso durante a cobertura que rádio, jornal e TV faziam na região. Os três elementos da televisão vieram juntos, trazendo o corpo do companheiro morto. Toda a Lins o pranteou até a saída do hotel. As autoridades, os amigos, a imprensa, as entidades religiosas, compareceram para o último adeus. Todo o povo foi despedir-se de "Rafa", o nosso técnico de

som que, durante mais de uma semana, participou com entusiasmo da "busca" aos objetos aéreos não identificados que sobrevoavam os céus da cidade.

NOVAS APARIÇÕES

Domingo, chegou à cidade, o major Zanni, acompanhado do suboficial Aragão, da Quarta Zona Aérea de São Paulo e o sargento Horst, da guarnição da FAB; sediada em Bauru. Varias testemunhas foram ouvidas, preenchendo-se numerosos relatos. O primeiro contato dos oficiais da Aeronáutica, foi no Sanatório Clemente Ferreira, com o sr. Job Silva, administrador do hospital e que viu as marcas deixadas pelo sapato da estranha tripulante extraterrena que procurou d. Maria Cintra. Job estava doente e foi ouvida sua esposa, dona Maria de Lourdes Alencar Silva, que também testemunhou o encontro das marcas e os sinais do dia 25 de agosto.

Ainda no hospital, foi ouvido Leonel Nunes Viana, ocupante do leito 59, cozinheiro, de 44 anos de idade. Crente fervoroso não gosta de nenhum divertimento, passa as horas lendo a Bíblia, isto há mais de 13 anos. Este contou ao major a mesma história que contou ao "Diário da Noite", que foi através de sua equipe, que descobriu a existência dessa nova testemunha.

Repetiu o mesmo depoimento, dizendo que à noite, como não podia dormir em face da doença, foi ao banheiro. Voltou e sentou-se na cama com os pés sobre uma cadeira. Verificou com espanto que um farol amarelo iluminava a sua janela, parte do seu quarto, que fica nos fundos do hospital sanatório, no 2.º pavimento. Nisto, o aparelho estranho, foi iluminado internamente, podendo precisar a uma distância de 150 metros, além um pouco da cerca de arame farpado que circunda o Sanatório. O objeto irradiava luzes que variavam de cores, amarelo, verde, vermelha. Nesse momento sentiu-se tonto sem entretanto perder os sentidos. Quis chamar os companheiros de quarto, porém todos dormiam. O OVNI estava parado há um metro e meio do chão, tinha a sua parte inferior arredondada e era encimado por uma cúpula transparente, estriada qual um cesto de papel. Sob a cabine um enorme farol, com um metro de diâmetro. Viu, além disso, três pessoas, junto do aparelho, usando trajes brancos e com movimentos lentos, ao menos, à distância.

A visão durou alguns minutos, pois o aparelho, apagando as luzes superiores, manteve só o farol aceso. Nesse instante, este também se apagou e nada mais pôde ver.

Esse relato com todas as minúcias foi anotado pelo major e, em seguida o paciente fez um desenho falado do objeto e dos tripulantes. Assistiu ao depoimento o sr. Jairo Gossi, encarregado do trânsito da cidade de Lins.

Além desses depoimentos já colhidos pela reportagem quando esteve em Lins, o nosso correspondente naquela cidade, ouviu o sr. Joaquim Marcos, de 68 anos, guarda particular, rijo, corajoso e consciente dos seus deveres e obrigações. Há quatro anos que comparece religiosamente ao serviço, sem uma falta ou atraso. Contou que, no dia 12 do corrente, às 20,30 horas, viu uns meninos subindo em um muro para ver alguma coisa no céu. Recriminou-os

pois o muro poderia cair. Foi então que pôde observar, uma bola de fogo que se dirigia, velozmente, para as duas lagoas de Promissão, ao lado da via Marechal Rondon, vinda dos lados de Guapiranga. Essa bola era pouco maior do que uma bola de futebol e emitia luzes vermelha, amarela e verde-azulada. O aparelho era silencioso e voava contra o vento.

OUTRA TESTEMUNHA

José Augusto Tristão da Rocha, fazendeiro, de 24 anos, no dia 13, domingo, às 4.30 h da madrugada, quando rumava para a sua fazenda, situada no caminho para Guapiranga, pouco além do campo de aviação da cidade, virou sua camioneta "Ford", nova, bem em frente aos portões da Faculdade de Engenharia de Lins. Foi, nesse instante, que viu umas luzes atingindo os faróis de seu veículo. Não deu maior importância porém parou, imediatamente ao ver que essas luzes subiam, divisando, então, distintamente, dois feixes de luz, com um metro de diâmetro cada um separada mais ou menos em três metros entre si. A iluminação era branca, tipo de luz de lâmpada de vapor de mercúrio, ficando mais ou menos suspensa a 50 metros de altura. Esta luz parecia ser soprada, do tipo de um maçarico. Voltou correndo à cidade para apanhar um amigo e, chegando ao local nada mais encontrou. Pôde, entretanto, ver luzes diferentes ao alto, dirigindo-se para o lado da estrada oficial.

Roberto Scare, comerciante, Agostinho Francisco Filho, construtor, dirigiam-se à vizinha cidade de Promissão, quando bem na estrada, à esquerda para Guaporã, foi alertado por Roberto, para a presença de uma bola vermelha, de uns 30 centímetros, suspensa a uns vinte metros dos eucaliptos na entrada dessa cidade. Parou o carro ao lado da estrada e ficou observando. Eram duas horas da madrugada do dia 13. A luz prosseguiu para o lado de Guapiranga em alta velocidade, parecendo fechar-se sobre si mesma e desapareceu.

CORONEL MANTÉM PATRULHAS

Em entrevista concedida aos Diários Associados, o coronel Ney Villela Pires de Aguiar, comandante do 4.º Batalhão de Caçadores, confessou que no início das aparições, — caso de d. Mariquinhas no Sanatório "Clemente Ferreira" — não tinha grande interesse. No entretanto, mandou o tenente Ney verificar as marcas que haviam ficado no chão. Depois outros casos foram observados e então o comandante do destacamento determinou a saída de patrulhas noturnas, nas observações dos OVNI. Há pouco tempo, enviou, para acampar ao lado do rio Dourado, uma patrulha, equipada para esse tipo de trabalho.

MAJOR ZANNI VOLTA A CIDADE

Foi esta a terceira visita oficial do major Zanni à Lins. Tomou depoimento de numerosas pessoas, evidenciando os fatos verificados, os detalhes importantes e que são coincidentes com outros aparecidos em outras regiões do Brasil e do Exterior. Em sua opinião, diz o major, que os OVNI seriam de outro sistema, diferente do nosso e que usam como meio de transporte a própria lei da natureza — a gravitação. O sistema de voo é sempre uma réta, como os que apareceram em Lins, Bauru, Promissão, Botucatu e Araraquara. Esses estudos — chamados — "ortotenia" — foram feitos em primeiro lugar, pelos americanos que gastaram verdadeiras fabulas em estudos e contatos, sem entretanto poder obter uma prova material positiva.

O major viajou ontem para São Paulo. Pretende ficar em contato com as autoridades de Lins, pois pretende acompanhar as próximas aparições na cidade.

CORRE CORRE FAZ VITIMA

Armando Giralddi, dentista da cidade, dia 9, quarta-feira, quando a agitação era intensa na cidade ao "caçar" discos nas proximidades do aeroporto, foi atropelado por um colega, de nome Fernando Ariano, que socorreu a vítima no local. Ar-

RELATÓRIO SOBRE XOANI

CASO Nº

006

XOANI

Maria José Cunha

OBSERVAÇÃO

PSIQUIÁTRICA

1) GENERALIDADE:

- a - Biotipo *Pícnio (endomórfica)*
- b - Cuidados pessoais *normais*
- c - Orientação *concreta*
- d - Contato *moral*
- e - Ansiedade (observação direta) *algo elevada*
- f - Capacidade de expressão *teatral*
- g - Nível cultural (ao exame clínico) *baixo*
- h - Nível mental (ao exame clínico) *baixo*
- i - Nível social *baixo*

2) OBSERVAÇÃO PSIQUIÁTRICA

- a - Psicotipo: *Vniroênio*
- Atividade *exaltada*
- b - Raciocínio *lógico*
- c - Ideação *fantástica*
- d - Agressividade *algo elevada*
- e - Misticismo *algo elevada*
- f - Ajuste social *satisfatório*
- g - Posição social relativa *boa*

3) CONDIÇÕES DURANTE A ENTREVISTA

- a - Tranquilo
- b - Confiante
- c - Tenso
- d - Ansioso
- e - Angustiado
- f - Retraído
- g - Ostentativo *X*
- h - Agressivo
- i - Hipervigil
- j - Evasivo
- l - Eufórico *X*

CONFIDENCIAL

4)- ANTECEDENTES PESSOAIS:

Psicopatologia - *dy*
Citar:

5) ANTECEDENTES FAMILIARES:

Psicopatologia - *ne for*
Parentesco
Convivência

6) REAÇÃO DO MEIO SOCIAL EM RELAÇÃO AO OBSERVADOR:

- a - Crédula
- b - Inquisidora ~~/~~
- c - Rejeitante
- d - Gratificadora ~~/~~

7) REAÇÃO SECUNDÁRIA DO OBSERVADOR EM RELAÇÃO AO MEIO SOCIAL:

- a - Nula
- b - Segura
- c - Tensa
- d - Ansiosa
- e - Angustiada
- f - Retraída
- g - Ostentativa ~~/~~
- h - Agressiva ~~/~~
- i - Defensiva
- j - Evasiva
- l - Eufórica

8) COMENTÁRIOS:

CONFIDENCIAL

9) EXAME PSICOLÓGICO:

Foi realizado?

não

☒

sim

☐

10) CONCLUSÃO:

Psicopatologias:

a - Ausentes

☐

b - Averiguadas:

Memoria de conversão

c - Outros dados:

Personalidade:

a - Normal:

☐

b - Psicopática:

1 - Mística

☐

2 - Sugestionável

☐

3 - Fantasista

☐

4 - Ostentativa

☒

5 - Delirante

☐

11) QUESTITOS:

I - É ou está o examinado sujeito a sofrer alucinações?

não

☒

sim

☐

II - É ou está o examinado sujeito a sofrer delírios?

não

☒

sim

☐

III - É ou está o examinado sujeito a sugestionamento por parte de fatos, acontecimentos ou terceiras pessoas?

não

☐

sim

☒

IV - Foi averiguada no examinado tendência à mitomania

não

☐

sim

☒

V - Teria o examinado capacidade de inventar e manter relatório não verídico semelhante a este?

não

☐

sim

☒

Cavalheiro

12) APÊNDICE:

CONFIDENCIAL